

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Autoria

Larissa da Silva Heberle
FECAP

Joice Chiareto
FECAP

Leonardo Fabris Lugoboni
FECAP

Marcus Vinicius Moreira Zittei
FECAP

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar e identificar tendências nas publicações acadêmicas brasileiras sobre planejamento estratégico no âmbito das micro e pequenas empresas. As publicações identificadas por critérios de análise quanti e qualitativos. Foram identificados 24 artigos sobre o tema nas revistas nacionais sobre administração, avaliadas nos níveis A2, B1 e B2 da Qualis-Capes. A pesquisa identificou que os periódicos nacionais dão pouco enfoque ao assunto, com exceção a RMPE, revista especializada em MPEs. Verificou-se que há predominância de estudos de caso, mas há grande pulverização de autores, demonstrando pouca especialização no tema. De maneira geral, os resultados obtidos neste estudo indicam que este campo de pesquisa necessita ser melhor discutido, buscando-se ampliar as publicações de forma a socializar amplamente a temática e tornar o planejamento estratégico mais acessível às MPEs brasileiras.

TEMA 4: ESTRATÉGIA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar e identificar tendências nas publicações acadêmicas brasileiras sobre planejamento estratégico no âmbito das micro e pequenas empresas. As publicações identificadas por critérios de análise quanti e qualitativos. Foram identificados 24 artigos sobre o tema nas revistas nacionais sobre administração, avaliadas nos níveis A2, B1 e B2 da Qualis-Capes. A pesquisa identificou que os periódicos nacionais dão pouco enfoque ao assunto, com exceção a RMPE, revista especializada em MPEs. Verificou-se que há predominância de estudos de caso, mas há grande pulverização de autores, demonstrando pouca especialização no tema. De maneira geral, os resultados obtidos neste estudo indicam que este campo de pesquisa necessita ser melhor discutido, buscando-se ampliar as publicações de forma a socializar amplamente a temática e tornar o planejamento estratégico mais acessível às MPEs brasileiras.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico. Micro e Pequenas Empresas. Bibliometria.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze and identify trends in Brazilian academic publications on strategic planning in micro and small enterprises. The publications identified by quantitative and qualitative analysis criteria. Twenty-four articles on this topic were identified in the national journals on management, evaluated in the A2, B1 and B2 levels of Qualis-Capes. The research identified that the national journals give little focus to the subject, with the exception of RMPE, specialized magazine in MSEs. It was verified that there are predominance of case studies, but there is great spraying of authors, demonstrating little specialization in the subject. In general, the results obtained in this study indicate that this field of research needs to be better discussed, seeking to expand the publications in order to broadly socialize the theme and make strategic planning more accessible to Brazilian MSEs.

Keywords: Strategic Planning. Micro and Small Enterprises. Bibliometric.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes evidenciam o importante papel das micro e pequenas empresas (MPEs), as quais representam 99% dos mais de 6,4 milhões de estabelecimentos empresariais existentes no Brasil, além de gerarem 52,1% dos empregos formais no país (SEBRAE; DIEESE, 2014).

A despeito de sua relevância social e cultural (ROCHA et al., 2011), as MPEs carecem de contribuição acadêmica e sofrem altos índices de mortalidade precoce. No Estado de São Paulo, 58% das MPEs encerram atividades antes de cinco anos (SEBRAE-SP, 2010). Dois fatores do ambiente interno determinantes para o insucesso dos pequenos empreendimentos são a deficiência de planejamento estratégico e a ausência de informações geradas por mecanismos contábeis. (BATISTA et al., 2012; NUNES; MIRANDA; FERREIRA, 2010).

Dado que a mortalidade das MPEs está fortemente relacionada à forma com que o gestor administra a empresa (ALVARENGA, 2016), cabe à comunidade acadêmica a produção de conteúdo sobre planejamento estratégico no contexto das micro e pequenas empresas visando assessorar os pequenos empreendedores na continuidade de suas atividades.

Apesar disso até a década de 2000 a produção científica direcionada especificamente para administração desta espécie de organizações ainda era escassa, tendo evoluído quantitativamente a partir de 2003, mas ainda sem atingir suficiente grau de profundidade (RIBEIRO; CORRÊA; SOUZA, 2012).

Mais recentemente, Alvarenga (2016) constatou alteração no cenário acadêmico, tendo apontado um interesse crescente no sentido de conhecer, analisar e propor alternativas para o segmento de micro e pequenas empresas.

Em uma bibliometria conduzida por Rocha et al. (2011), foram considerados os estudos acerca da formação de estratégia no contexto da pequena empresa. Os resultados mostraram baixa cooperação entre diferentes grupos de autores e indicou uma propensão para a baixa ocorrência de mudanças ou inovações nos estudos sobre o tema. Já Ribeiro, Corrêa e Souza (2010) buscaram traçar o perfil das pesquisas sobre pequenas e médias empresas. O estudo mostrou que o tema vem evoluindo a partir de 2003, com uma predominância de temas relacionados a tecnologia da informação, gestão organizacional, arranjo produtivo local, inovação, internacionalização e redes de cooperação. Mas as publicações ainda são insipientes em cadeia produtiva, empresa familiar, gestão da produção, inteligência competitiva e sustentabilidade.

Neste contexto, observou-se a necessidade da realização deste estudo bibliométrico, a fim de identificar a situação atual das produções científicas que versam sobre planejamento estratégico no ambiente das micro e pequenas empresas.

Embora um estudo bibliométrico possa ser aplicado para definir produtividade em uma determinada área, ela também pode ser usada para avaliar produtividade de pesquisadores individuais, revistas, países ou qualquer níveis de desempenho (ANDRÉS, 2009).

Assim esse trabalho tem como objetivo analisar e identificar tendências nas publicações acadêmicas brasileiras sobre planejamento estratégico no âmbito das micro e pequenas empresas. as publicações identificadas por critérios de análise quanti e qualitativos.

Com este estudo, pretende-se medir o interesse dos autores nacionais sobre a temática do planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas. No entanto, a contribuição desta análise da produção científica nacional não se restringe a

quantificar os estudos publicados. Além disto, serão evidenciadas as possíveis lacunas nos temas abordados. Assim, este estudo incentivará a elaboração de estudos mais profundos a respeito da adaptação de planejamento estratégico à realidade das micro e pequenas empresas brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As pequenas empresas estão presentes no Brasil desde os mais remotos períodos coloniais (SOUZA; MACHADO; OLIVEIRA, 2007). Apesar da presença constante de pequenos empreendedores no contexto econômico, somente na década de 1950 que tomou corpo um movimento global de legalização e definição de tratamento diferenciado para os pequenos empreendimentos (PORTAL LEI GERAL, 2017).

Atualmente no Brasil, a principal política pública de fomento às micro e pequenas empresas é o regime de tributação unificado chamado SIMPLES Nacional, segundo Costa e Leandro (2016) estimulou o desenvolvimento da economia e reduziu a informalidade.

Conforme Lei Complementar nº 123/06, podem optar pelo SIMPLES Nacional somente as micro ou pequena empresas, assim consideradas aquelas que tiverem faturamento anual de até R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00, respectivamente (BRASIL, 2006). No entanto, há outras formas de definir se uma empresa pode ser considerada micro ou pequena.

Reeg (2013) analisou os critérios adotados na maioria dos países para definição de MPEs e concluiu que o fator mais considerado não é o faturamento, mas sim o número de empregados. Ainda assim, não há consenso sobre qual seria o número de corte.

No Brasil, apesar da legislação citada, também não há consenso para qualificar as MPEs. Para o SEBRAE e DIEESE (2014) a definição varia não somente pelo número de empregados, mas também do setor em que a empresa atua, conforme quadro a seguir:

QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SEGUNDO PORTE

| Porte | Setor | |
|-----------------|-------------------------------|------------------------------|
| | Indústria | Comércio e Serviços |
| Micro Empresa | até 19 pessoas ocupadas | até 9 pessoas ocupadas |
| Pequena Empresa | de 20 a 99 pessoas ocupadas | de 10 a 49 pessoas ocupadas |
| Média Empresa | de 100 a 499 pessoas ocupadas | de 50 a 99 pessoas ocupadas |
| Grande Empresa | 500 pessoas ocupadas ou mais | 100 pessoas ocupadas ou mais |

Fonte: SEBRAE, 2014, p.19.

Elaboração: DIEESE

Além destes, outros critérios quantitativos já foram empregados para determinação do porte de empresas, tais como o Patrimônio Líquido, Capital Social, valor do Ativo Imobilizado e até do Passivo (DUTRA; GUAGLIARDI, 1984).

Independente da definição adotada para classificação de uma MPE, algumas características específicas são comuns nas micro e pequenas empresas e as distinguem das de grande porte (TERENCE, 2002), dentre as quais destaca-se (i) estrutura organizacional reduzida, sendo comum o acúmulo de tarefas pelos gestores

(ii) dificuldades financeiras e de financiamento, (iii) falta de profissionalismo na administração, (iv) centralização do controle, (v), mão-de-obra informal e desqualificada e (vi) baixo investimento em inovação tecnológica. (CAMPOS; GÁUDIO, 2014; CÊRA; ESCRIVÃO FILHO, 2003; DEB; WIKLUND, 2017; SOUZA, 2011).

Apesar de sua estrutura reduzida, as MPEs são reconhecidas por sua relevância econômica pela capacidade de geração de renda, absorção de mão-de-obra, bem como pela vocação empreendedora. Em contrapartida suas principais características, mencionadas acima, são relacionadas às dificuldades de gestão enfrentadas por estes empreendimentos (SOUZA, 2011).

Estes aspectos contribuem para o alto índice de mortalidade destas empresas, o que ainda é um fator bastante preocupante (CAMPOS; GÁUDIO, 2014; SILVA; DACOROSO, 2016). Estudos demonstram que os principais fatores que levam ao insucesso dos pequenos empreendimentos poderiam ser superados com a utilização de planejamento estratégico (ALVARENGA, 2016; SALES; BARROS; PEREIRA, 2011; SANTINI et al., 2015).

2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SUA UTILIZAÇÃO PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O termo estratégia tem origem grega e remete a liderança militar, envolve a definição de metas, a determinação de ações para alcançar os objetivos e a mobilização de recursos para executar as ações. No mundo dos negócios estratégia é o caminho que a organização pretende seguir para alcançar seus objetivos (TERENCE, 2002).

Em meados da década de 1960, o termo planejamento estratégico passou a ser empregado no contexto da administração de empresas (FILARDI; FISCHMANN, 2015). Estudiosos de diversas áreas já desenvolveram trabalhos sobre planejamento estratégico, definindo-o conforme os principais aspectos relacionados a sua área de atuação (HARRINGTON; OTTENBACHER, 2011).

Para Drucker (1998) o planejamento estratégico é o processo contínuo e sistêmico de tomada de decisões que envolvam riscos, no qual há também a determinação das atividades necessárias para atingir o resultado. É necessário medir os resultados por meio de retroalimentação organizada e sistemática do processo.

Mintzberg et al. (2006) afirmam que o planejamento estratégico é uma forma de programar a estratégia da empresa, pensando e controlando o futuro, com base em dados do passado, sendo que seu conceito está ligado a cinco definições: a estratégia como plano, pretexto, padrão, posição e perspectiva. Já Heracleos (1998) afirma que o objetivo do planejamento estratégico é operacionalizar as estratégias desenvolvidas por meio do pensamento estratégico e apoiar o processo de pensamento estratégico nas empresas.

Como se vê, o tema é muito popular no ambiente empresarial (SILVA, 2016). Atualmente, tanto a comunidade científica, quanto as grandes corporações reconhecem que o planejamento estratégico é um processo essencial para o bom desempenho das empresas (ANALOUJ; SAMOUR, 2012).

Na elaboração do planejamento estratégico, recomenda-se observar o ambiente externo para identificar oportunidades e ameaças, bem como verificar os recursos disponíveis para a empresa afim de avaliar suas forças e fraquezas (MINTZBERG et al., 2006) e estas análises são comumente aplicadas pelos gestores das grandes organizações (SILVA, 2016).

Contudo, esta realidade não se aplica ao contexto das MPEs. Conforme recente estudo conduzido por Takahashi e Ramos (2016, p.8), nota-se que as MPEs “não veem importância no planejamento estratégico e o abandonam ao surgir uma alta demanda operacional”, ainda que recorram ao desenvolvimento de estratégias à medida que sintam necessidade (HOFFMANN; CANCELIER, 2009).

Isto ocorre devido necessidade de especialização para a análise de informações e tomadas de decisões, de modo que as MPEs que tentam utilizar o planejamento estratégico acabam não percebendo seus benefícios (RODRIGUES; SANTOS, 2016; TERENCE, 2002).

Assim, a abordagem do planejamento estratégico deve considerar algumas peculiaridades das MPE, como a centralização de poder na figura do sócio, informalidade, precária gestão de tempo e falta de recursos (TERENCE, 2002).

Pesquisa desenvolvida por Batista et. al (2012, p. 63) evidenciou que os “microempreendedores pouco se preocupam com o planejamento estratégico”, atribuindo a esta prática barreiras como despesas administrativas, complexidade e aplicabilidade apenas para grandes corporações. No entanto, o mesmo estudo demonstra que dentre as principais causas de mortalidade das MPEs está a ausência de planejamento estratégico.

Desta forma, a aplicação da estratégia em MPE deve ser de forma simples, adaptável e participativa, tendo um maior foco na busca pelo melhor desempenho da empresa e aberto a inovação (VERREYNNE, 2006).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem quantitativa na fase de identificação das publicações e qualitativa na fase de análise bibliométrica de suas características. Classifica-se quanto aos objetivos como exploratório-descritiva. Exploratória porque pretende mapear a produção científica nacional qualificada do tema planejamento estratégico no âmbito das MPEs. Mas também descritiva pois busca descrever características da produção científica nacional e dimensionar a proporções no conjunto de artigos identificados (SARQUIS et al., 2016).

Como toda pesquisa bibliométrica, utiliza-se de diferentes ferramentas matemáticas e estatísticas para investigar e quantificar os processos de comunicação escrita com a intenção de prover análise estatística capaz de traduzir o panorama nacional da produção científica sobre planejamento estratégico nas MPEs. Assim, busca-se identificar a evolução do tema e as áreas que ainda demandam estudo (DU et al., 2017; SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012).

Para seleção dos artigos foi utilizada a avaliação para o quadriênio 2013-2016 obtida no Portal Web Qualis, em 16 de setembro de 2017. Nessa base foram selecionados os 83 periódicos nacionais cuja avaliação Qualis-CAPES na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo tenha sido igual ou superior a B2.

Para identificação dos artigos dentro de cada periódico, buscou-se os termos “microempresa”, “pequena empresa”, “MPE” e “micro e pequena empresa” utilizando as variáveis no singular e plural combinados com os termos “planej*” e “estrat*”, sem qualquer outra delimitação. Foram considerados neste estudo apenas os artigos em português disponíveis nos endereços eletrônicos dos periódicos selecionados.

Na primeira etapa de seleção foram identificados 265 artigos, em 39 periódicos. Objetivando manter apenas os artigos que apresentassem como tema principal

planejamento estratégico no âmbito das MPEs, foi realizada análise dos títulos e resumos da base inicial, sendo mantidos 24 artigos para análise.

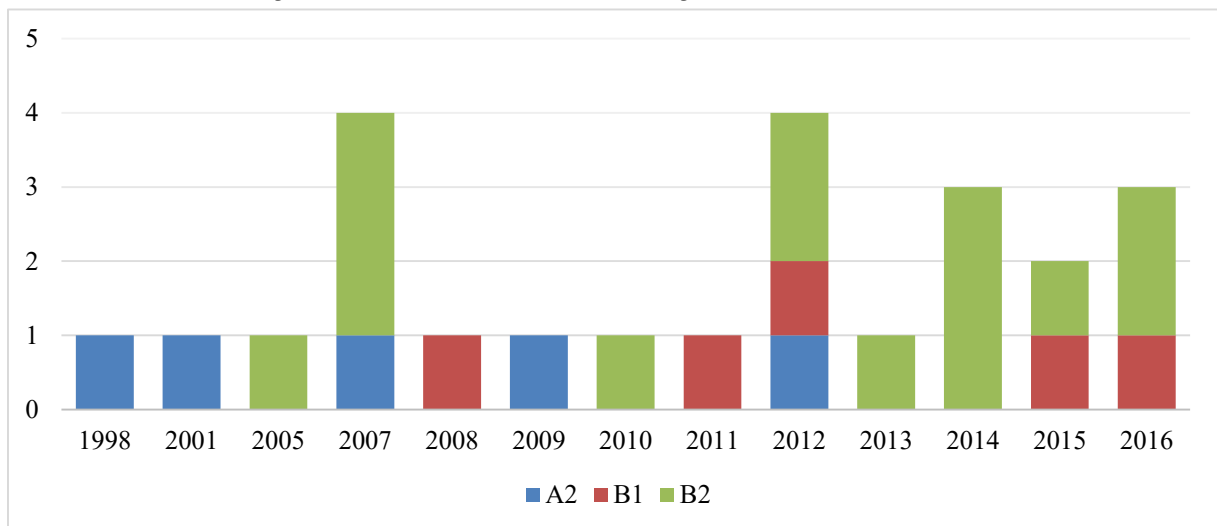
A análise bibliométrica dos resultados da pesquisa realizada nos 24 artigos abordou os seguintes aspectos: revista; estrato; ano; autores; abordagem metodológica; regiões geográficas; setor econômico; temas abordados no referencial teórico; palavras chave; e referências citadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS PUBLICAÇÕES

Os 24 artigos analisados foram veiculados entre 1998 e 2016, totalizando 18 anos de publicações. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos artigos por ano e por Qualis dos periódicos.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS PUBLICAÇÕES



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se que apesar da produção científica sobre o tema não ser volumosa, houve pequeno aumento no número de publicações em 2007, sendo mantida linearidade até 2011 a partir de então a média de artigos publicados por ano mais que duplicou. Desses artigos de 2007, três são da RMPE - Revista da Micro e Pequena Empresa, sendo que esse foi seu primeiro ano de publicação. O início da existência de uma revista voltada especificamente para esse pico de publicações. Nota-se também concentração das publicações em revistas avaliadas no estrato B2, sendo que desde 2012 nenhum artigo sobre Planejamento Estratégico em MPE foi publicado em revista A2.

4.2 PRODUTIVIDADE DOS PERIÓDICOS

Os periódicos nos quais os artigos selecionados foram publicados estão elencados na Tabela 2, que relaciona as revistas e o volume de artigos publicados sobre o assunto. A RMPE é a revista mais prolífera com o total de 8 artigos sobre o Planejamento Estratégico em MPEs, o que não surpreende haja vista seu enfoque nas Micro e Pequenas Empresas. Nos demais periódicos não há grande disparidade de quantidade de publicações.

TABELA 1 - QUANTIDADE DE ARTIGOS POR PERIÓDICOS

| Revista | Artigos |
|---|-----------|
| RMPE - Revista da Micro e Pequena Empresa | 8 |
| Pensar Contábil | 2 |
| RAC - Revista de Administração Contemporânea | 2 |
| RAE - Revista de Administração de Empresas | 2 |
| Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional | 2 |
| E&G - Revista Economia e Gestão | 1 |
| Exacta | 1 |
| Gestão & Planejamento | 1 |
| Gestão & Produção (UFSCAR) | 1 |
| RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios | 1 |
| REA - Revista de Administração da UFSM | 1 |
| RGO - Revista de Gestão Organizacional | 1 |
| Turismo: Visão e Ação | 1 |
| Total | 24 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3 PRODUTIVIDADE DOS AUTORES

Dentre os 24 artigos analisados, foram identificados 60 autores, no entanto verificou-se que a produtividade é baixa, pois 90% dos autores publicaram apenas um artigo sobre o tema no período. Destacou-se como autor mais produtivo, tendo publicado 3 artigos sobre o tema Edmundo Escrivão Filho, que é Professor Associado 3 da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da Universidade de São Paulo (USP), cujas pesquisas foram em pequenas empresas (EESC-USP, 2018). A Tabela 3 apresenta relação sobre a produtividade dos autores.

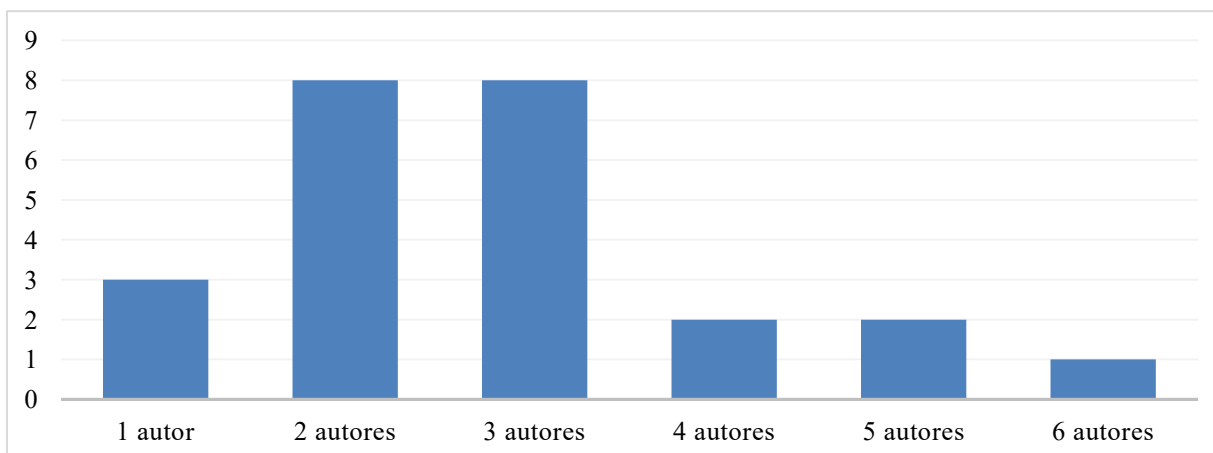
TABELA 2 - PRODUTIVIDADE DOS AUTORES

| Número de artigos | Autores | % |
|-------------------|-----------|----------|
| 1 artigo | 54 | 90% |
| 2 artigos | 5 | 8% |
| 3 artigos | 1 | 2% |
| Total | 60 | 1 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.4 COLABORAÇÃO ENTRE AUTORES

O Gráfico 2 relaciona o volume de artigos por número de autores responsáveis pelo estudo. Destacam-se os artigos com dois e três autores, os quais, juntos, representam dois terços dos artigos analisados. Em relação a colaboração entre autores para elaboração dos estudos, identificou-se uma média de 2,8 autores por artigo.

GRÁFICO 2 - COLABORAÇÃO ENTRE AUTORES

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.5 LOCALIZAÇÃO DAS MPES ESTUDADAS

Muitos dos artigos analisados delimitaram geograficamente sua pesquisa. Assim, optou-se por demonstrar quais Unidades da Federação s que mais foram objeto de estudos sobre o tema, o que se apresenta na Tabela 5:

TABELA 3 - LOCALIZAÇÃO DAS MPES ESTUDADAS

| Unidade da Federação | Artigos | % |
|-----------------------------|-----------|-------------|
| Rio Grande do Sul | 6 | 25% |
| São Paulo | 5 | 21% |
| Minas Gerais | 2 | 8% |
| Paraná | 2 | 8% |
| Santa Catarina | 2 | 8% |
| Ceará | 1 | 4% |
| Roraima | 1 | 4% |
| Não informa / Não se aplica | 5 | 21% |
| Total | 24 | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se grande concentração na Região Sul, que condensa 41% dos estabelecimentos objeto de estudo. Esse resultado condiz com a maior densidade de programas de pesquisa em Pós-graduação (GEOCAPES, 2017), sendo natural que o objeto de estudo esteja localizado nas proximidades dos pesquisadores.

4.6 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Os artigos analisados foram classificados em teóricos ou empíricos, sendo o tipo de artigo mais presente é o empírico (92%). Estes artigos, apesar de apresentarem revisão de literatura sobre o tema para o embasamento teórico, têm seu ponto focal no desenvolvimento de pesquisas ou estudos baseados na observação e experimentação (THEOPHILO, 1998).

Quanto à abordagem metodológica empregada, conforme demonstrado na Tabela 6 destaca-se o método qualitativo, com 14 artigos. Nos artigos aqui analisados os procedimentos preferidos pelos autores foram estudos de caso, além de entrevistas e levantamentos.

Importante mencionar que, dentre os 24 artigos analisados, nove não indicavam textualmente qual a abordagem metodológica utilizada para pesquisa, nestes casos foi analisada a descrição das etapas a fim de definir a se a abordagem foi qualitativa, quantitativa ou mista.

TABELA 4 - ABORDAGEM METODOLÓGICA DOS ARTIGOS

| Abordagem metodológica | Artigos | % |
|------------------------|-----------|-------------|
| Qualitativa | 14 | 58% |
| Quantitativa | 5 | 21% |
| Quali-Quanti | 3 | 13% |
| Ensaio Teórico | 2 | 8% |
| Total | 24 | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Da amostra de 24 artigos analisados apenas dois são teóricos, ambos publicados em 2007 e objetivando apresentar roteiro para adaptar a aplicação do planejamento estratégico à realidade das micro e pequenas empresas.

4.7 SETOR ECONÔMICO E RAMOS DE ATIVIDADE ESTUDADOS

Grande parte dos artigos analisados tiveram como foco de pesquisa um ou mais ramos de atividades em particular, principalmente nos estudos de caso. Assim, cabe avaliar se há maior enfoque em algum setor/ramo específico. Para elaboração da Tabela 7, foram desconsiderados os dois artigos com abordagem metodológica teórica, em razão da inaplicabilidade da análise.

É possível identificar maior concentração de estudos no setor de serviços e crescente interesse dos pesquisadores em estudar o planejamento estratégico no âmbito de empresas de base tecnológica. São relevantes também os estudos que não delimitam setor ou ramo específico, os quais geralmente tratavam-se dos estudos quantitativos.

TABELA 5 - SETOR ECONÔMICO E RAMOS DE ATIVIDADE ESTUDADOS

| Setor Econômico | Ramo de Atividade | Artigos |
|-----------------|-----------------------|---------|
| Comércio | Genérico | 5 |
| | Base tecnológica | 5 |
| Indústria | Genérico | 4 |
| | Equipamentos diversos | 2 |
| | Outros | 3 |
| | Genérico | 6 |
| Serviço | Base tecnológica | 3 |
| | Hotelaria | 2 |
| | Informática | 2 |
| | Outros | 5 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.8 TEMAS ABORDADOS NO REFERENCIAL TEÓRICO

A Tabela 8 apresenta os assuntos mais dissertados no Referencial Teórico dos artigos analisados. Há diversos temas abordados, mas, para fins de análise, optou-se por segregá-los em 4 categorias que sintetizam as principais ideias desenvolvidas.

Como se vê, há forte tendência de explanação acerca das espécies, métodos e ferramentas de planejamento estratégico, com ocorrências mais de uma vez em um mesmo artigo.

Outros temas comumente abordados tratam de definir o planejamento estratégico e de traçar um paralelo desta ferramenta na realidade das micro e pequenas empresas.

TABELA 6 - TEMAS ABORDADOS NO REFERENCIAL TEÓRICO

| Tema abordado | Artigos |
|---|---------|
| Características das micro e pequenas empresas | 9 |
| Conceituação e características do planejamento estratégico | 9 |
| Planejamento estratégico em MPEs | 10 |
| Espécies, métodos e ferramentas de planejamento estratégico | 11 |
| Outros | 13 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

adotadas por MPEs, mas há lacuna em acompanhamentos de períodos temporais maiores, que possam evidenciar os efeitos reais da adoção de uma metodologia de planejamento estratégico por micro ou pequena empresa. Também há carência de pesquisas quantitativas que possam associar o planejamento com maior desempenho.

Este estudo contribuiu também para demonstrar que, apesar da importância das MPEs para a economia brasileira, poucos estudos acadêmicos que colaborem com a criação do estado da arte em planejamento estratégico de MPEs no país são publicados nas revistas acadêmicas mais bem avaliadas pela Capes.

Esta pesquisa limitou-se aos artigos em português publicados em revistas brasileiras avaliadas no estrato Qualis-Capes com nota B2 ou superior, além dos critérios empregados para seleção dos artigos. Esta delimitação restringiu a pesquisa a um pequeno número de artigos, portanto, as evidências e conclusões não podem ser generalizadas.

Ainda assim, este estudo foi capaz de traçar o perfil da pesquisa nacional em planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas.

Como proposta para futuros estudos, sugere-se que sejam inseridos na base de análise periódicos internacionais, podendo focar a pesquisa em países do cone sul ou economias em desenvolvimento, ou ainda desenvolver estudo com artigos que tratem de demais temas de gestão em MPEs, mas não especificamente de planejamento estratégico.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, R. A. Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão. **International Journal of Innovation**, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

ANALOU, F.; SAMOUR, A. Strategic management: the case of NGOs in Palestine. **Management Research Review**, v 35, n 6, p.473-489, 2012.

ANDRÉS, A. **Measuring academic research: how to undertake a bibliometric study**. Oxford: Chandos Publishing, 2009

AQUINO, I. S; AQUINO, I. S. Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999 a 2011. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, 2013.

BATISTA, F. F. et al. Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 56-71, 2012.

BRASIL. **Lei Complementar n. 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 17 set. 2017.

CAMPOS, B. R.; GÁUDIO, A. E. G. M. A utilização de ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresa da região metropolitana do Rio de Janeiro. **FACCAMP – Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.8, n.3, p. 66-78, 2014.

CÊRA, K.; ESCRIVÃO FILHO, E. Particularidades de gestão da pequena empresa: condicionantes ambientais, organizacionais e comportamentais do dirigente. In: **EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. Anais eletrônicos....** Brasília: UEM/UEL/UnB, p. 796-812, 2003.

COSTA, A. P. N.; LEANDRO, L. A. L. O atual cenário das micro e pequenas empresas no Brasil. XIII SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. **Anais eletrônicos...** Resende-RJ: 2016.

DEB, P.; WIKLUND, J. The effects of CEO founder status and stock ownership on entrepreneurial orientation in small firms. **Journal of Small Business Management**, p. 32-55, 2017.

DRUCKER, P. F. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, p. 714, 1998.

DU, H. S. et al. A bibliometric analysis of emergency management using information systems (2000-2016). **Online Information Review**, v. 41, n 4, p.454-470, 2017.

DUTRA, I.; GUAGLIARDI, J. A. As Micro e Pequenas Empresas: uma Revisão da Literatura de Marketing e os Critérios para Caracterizá-las. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 24, n. 4, out-dez, 1984.

EESC-USP - Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo Disponível em: <<http://www.prod.eesc.usp.br/personnal/edmundoescrivao-filho-professor-associado/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

FILARDI, F.; FISCHMANN, A. **Estratégias de Empresas Para a Base da Pirâmide: técnicas e ferramentas para alcançar os clientes e fornecedores da nova classe emergente**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

GEOCAPES. **Sistema de Informações Georreferenciadas CAPES**. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em 18 nov. 2017.

HARRINGTON, R. J.; OTTENBACHER, M. C. Strategic management: An analysis of its representation and focus in recent hospitality research. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v 23, n 4, p.439-462, 2011.

HERACLEOS, L. Strategic thinking or strategic planning? **Long Range Planning**, v.31, n.3, p. 481–487, 1998.

HOFFMANN, V. E.; CANCELLIER, E. L. P. de L. As Estratégias da Microempresa Varejista e seus Estágios de Informatização. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 2, p. 110-134, 2009.

MINTZBERG, H. et al. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NAG, R; HAMBRICK, D.C.; CHEN, M.-J. What is strategic management really? Inductive derivation of a consensus definition of the field. **Strategic Management Journal**. v. 28. p. 935-955, 2007.

NUNES, K. P.; MIRANDA, L. C.; FERREIRA, K. A. S. Dura lição: aprendendo com os pequenos empresários que fecharam seus negócios. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 4, n. 2, p. 48-63, 2010.

PORTAL LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. **Histórico da Lei-Geral**. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/o-site/historico-da-lei-geral>>. Acesso em 28 ago. 2017.

REEG, C. **Micro, small and medium enterprise upgrading in low and middle-income countries: A literature review**. DIE – Deutsches Institut für Entwicklungspolitik. Bonn, 2013.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R.; SOUZA, M. T. S. Perfil e evolução do tema pequenas e médias empresas em periódicos brasileiros: uma análise bibliométrica. **Revista Gestão Organizacional**, v. 5, n. 2, p. 242-258, 2012.

ROCHA, D. T. et al. Processo de formação de estratégia em pequenas empresas: um estudo bibliométrico e sociométrico. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 1, p. 102-119, 2011.

RODRIGUES, J. L. K.; SANTOS, O. F. Planejamento estratégico situacional e suas contribuições: Um novo paradigma para a gestão de micro e pequenas empresas. **E&G – Economia e Gestão**. v. 16, n. 14, p. 109-141, 2016.

SALES, R. L.; BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 1, p. 68-84, 2011.

SANTINI, S. et al. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **REEN – Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. v. 8, n. 1. p. 145-169, 2015.

SARQUIS, A. B. et al. O estado da arte do tema marketing para pequenas empresas: Um estudo bibliométrico da produção científica nacional. **RGBI - Revista Brasileira de Gestão e Inovação**. v.3, n.3, 2016.

SEBRAE; DIEESE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa, 2014. São Paulo, 2015, 7ª edição. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario-do%20trabalho-na%20micro-e-pequena%20empresa-2014.pdf>>. Acesso em: 13 ago 2017.

SEBRAE-SP. Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas. São Paulo, Ago 2010. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/mortalidade_12_anos.pdf>. Acesso em: 13 ago 2017.

SILVA, J. O orçamento como ferramenta de apoio ao Planejamento Estratégico: Desafios na aplicação em uma empresa de médio porte. III EMPRAD - ENCONTRO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2016

SILVA, G.; DACOROSO, A. L. R. O papel das fontes de conhecimento externo no processo de inovação da micro e pequena empresa; **Desenvolvimento em Questão**. n. 37, p. 231-261, 2016.

SOUZA, A. E. **Indicadores de mensuração de desempenho em pequenas e médias empresas (PMEs)**: Estudo no setor calçadista de Santa Catarina. 2011. 250 f. Tese (Doutorado em Administração) -Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SOUZA, J. H.; MACHADO, L. C.; OLIVEIRA, C. A. S. As origens da pequena empresa no Brasil. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 1, n. 1, p. 54-65, 2007.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Uma análise das características dos trabalhos “ditos” bibliométricos publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. XXXVI EnANPAD – ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

TAKAHASHI, C. K.; RAMOS, C. S. D. M. A importância do planejamento estratégico: Um estudo sobre a visão das micro e pequenas empresas. III EMPRAD - ENCONTRO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2016

TERENCE, A. C. F. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa**: Desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento. 2002. 211 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2002.

THEOPHILO, C. R. **Algumas reflexões sobre pesquisas empírica em contabilidade**. Cad. estud., São Paulo, n. 19, p. 01-08, Dec. 1998.

VERREYNNE, M.-L. Strategy-making process and firm performance in small firms. **Journal of Management and Organization**. v. 12, p. 209–222, 2006.